

O DEBATE
Serviço de Administração
R. Mercadores, 26—AVEIRO

O Debate

Propriedade e direcção das Comissões Políticas do P. R. P. de Aveiro

ASSINATURAS	
Ano	6\$00
Semestre	3\$00
Estrangeiro e ultramar	12\$50
Avulso	\$15
Anuncios—linha—\$30	
Anuncios permanentes, contrato especial	

Fundado por Dr. José Barata

DIRECTOR—*Domingos João dos Reis Junior*

EDITOR—*José Pinheiro Palpista*

Toda a correspondência e originaes devem ser enviados á redacção

Redacção e Administração:—Rua dos Mercadores, 26

Composto e impresso na Tipografia PROGRESSO

(a Electricidade) AVEIRO

REPUBLICANOS!

A Republica, neste soléne momento em que se discute de que lado está o povo, exige uma prova flagrante da vossa dedicação.

Que nesta luta que se vai travar, no domingo, entre os que pugnam pelos interesses de todos e os que defendem os privilegios, atropêlos e coneuções duma casta, os republicanos cumpram integralmente o seu mais sagrado dever que é ao mesmo tempo o mais nobre dos direitos: o de votar.

A' urna, pois, todos pela Republica para que a horda-monarquica mais uma vês receba o prémio da sua obra, a compensação eloquente dos seus processos!

Que aos labios de todos afflore este grito sublime:

VIVA A REPUBLICA!

Lista Republicana:

A todos aquêles que se interessam por uma administração municipal sensata, honesta e criteriosa o dever indeclinavel se impõe de sufragar, no proximo domingo, os seguintes nomes de velhos e intransigentes republicanos:

EFFECTIVOS

André dos Reis, advogado
Francisco Augusto Duarte, carpinteiro
Manuel das Neves, professor do liceo
Manuel Barreiros de Macedo, comerciante
Mariano Ludgero Maria da Silva, proprietario
Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho, lavrador
Ricardo da Cruz Bento, negociante
João Pereira Campos, industrial
José Migueis Picado Junior, industrial
Antonio Gonçalves de Sousa, lavrador
Elias Marques Mostardinha, lavrador
João da Silva Castro, alfaiate
Antonio Marques da Graça, proprietario
Ernesto Fernandes da Silva, lavrador
Manuel Francisco Braz, proprietario

SUBSTITUTOS

Manuel Rodrigues da Paula Graça, comerciante
Manuel Tomaz Lameiro, lavrador
Manuel Marinho Laranjeira, comerciante
Manuel Marques Guina, lavrador
José Nunes da Ana Junior, proprietario
Antonio Lourenço, proprietario
Manuel de Bastos, lavrador
Diamantino Simões Jorge, lavrador
Manuel de Almeida Junior, lavrador
Manuel Simões Lares, comerciante
Domingos Ferreira Patacão, comerciante
Luiz de Pinho das Neves, comerciante
Manuel Fernandes da Silva, proprietario
Manuel da Graça Paula, comerciante
Francisco Marques da Silva, escrivão

CONVERSANDO...

Ha dois anos, mais ou menos, desenvolveu-se aí entre alguns *republicanos*, de mãos dadas com o sr. Conde de Agueda (outrora *Cão de Agua* na bôca dos seus actuais *amigos*) e mais elementos do monarchismo do distrito, certa febre de regionalismo.

Desfraldada a bandeira da patriótica *et barrigácea* revolta, ao centro da qual numa mescla de cores azul e branco e verde e vermelho se lia o lema: *Pela região!* toda a grei se entregou á divina prégacão, ao carinhoso apostolado.

O amor por este cantinho e seus progressos materiais e morais foi apregoado a todos os cantos da terra pela turba *regionalista* que na sua propaganda intensa, em prol dos respectivos ventres, não se cansou de atacar os partidos constitucionais da República senão o próprio regime.

Os defensores da *Ideia-No-*

va, olhando as areias da Barra a Costa Nova, as lamas da Ria, os terrenos de aluvião próximos do Forte, etc, etc, etc, viam ali filões de ouro que, bem aproveitadinhos, *nos* trariam imensas, incalculáveis riquezas!

Iamos ficar todos uns *Crésos!* Desapareceria a miséria! O *Japão* o *Zé Manhenhas* e o *Cadão*, ao ouvirem as afirmações positivas dos *benemeritos*, pensavam já construir, para si, monumentais palácios, onde em luxuosissimas salas de jantar se regalariam com opiparos banquetes, dignos de Lucullo!

O *Freitinhos* andava tambem radiante e, em dias de maior *carga*, tecia, nos seus *demonsténicos* discursos os mais rasgados encómios á grandeza de alma, á generosidade inexcédível dessa brigada de filantropos que, numa época tão crítica para a Humanidade;

surgia, como por encanto, *unicamente* impulsionada pelo desinteressado amor á sua terra!

Ia-se transformar a face ao Mundo!

Sciende dos propósitos dos *regio*-nais, um núcleo de *aveirenses* chegou mesmo a lançar a ideia de se erguer, ao centro da *Nova-Avenida* um monumento que ficasse atestando á posteridade o altruismo daquêle punhado de «cagareus» que, abatendo as bandeiras politicas, tão gallardamente se ia entregar á realização dos problemas que interessavam ao bem estar geral da região, onde tinham aberto, pela primeira vez, os olhos á luz.

E como a gratidão dos povos é o melhor incentivo, e principal estimulante das energias dos que trabalham pelo «seu bem estar», os homens gritavam, tambem reconhecidos, á multidão entusiasmada: «Tudo por Aveiro! Tudo por Aveiro!...» Depois... foi o que se tem visto e ha de vêr-se! Um desca-

labro! A completa ruina! A completa ruina, sim, que cem contos foram pelo sr. *Peixinho* lançados pela janela fora, perdulárimamente, com a construção, ali na cêrca do convento de Jesus, dum estábulo ou coisa parecida!

Cem contos que poderiam ter sido applicados em obras de importancia e de utilidade geral ali estão perdidos e enterrados! E, entretanto não ha agua, não ha fonte, não ha estradas. Uma vergonha!

E depois de tudo que dissemos nos artigos aqui publicados a Camara acaba de lançar mais 40% sobre as contribuições gerais do Estado!

E' a asfixia do povo!

O Estado agravou extraordinariamente os tributos; a edilidade da presidencia do «super homem», corôa esse agravamento com a tal percentagem que representa dois quintos a mais do que teremos de pagar ao tesouro nacional.

E' de gritar por socorro!

A' insensatez administrati-

va da Camara urge pôr um freio!

Esse freio, esse travão só pode ser posto pelos republicanos que não entraram em bambochatas e mil negociatas que aí se tem visto! E quantas haverá, ás occultas, e que um dia hão de vir á supuração?

Em volta do «republicano» dr. *Peixinho* agrupam-se os monarchicos, os barriguistas, os comedores. Ha logares, perfeitamente dispensaveis, em varios pontos do concelho pagos a 25\$00 mensais; ha pessoal na Camara, excessivo, cujos ordenados nos levam couro e cabêlo; ha perfeita confusão entre o erario da camara e o do Hospital, instituição que não preenche os seus fins porque não recebe doentes, servindo apenas de «asilão», a algumas creaturas que a empenhoca recommenda.

Se um desgraçado, e isto por varias vezes tem acontecido, cae nessas ruas fulminado por um ataque ou doença re-

Vamos à Luta!

—(:(=(:)—
Não pode o partido Republicano Português no momento actual retroceder sem quebra da dignidade que a si deve, abandonando as urnas na proxima eleição.

Não pode o partido Democrático representado por aqueles que tem lutado pelo bem da Patria e da Republica deixar de concorrer ás urnas no momento supremo em que um homem se arroga o direito de escolher e impor individuos que com ele hão de constituir a vereação futura deste concelho.

Não pode o partido Democrático nem deve ceder um passo, desde que esse homem lhes não diz claramente e sem subterfugios quaes os escolhidos e sem que essas individualidades que etc etc dizem verdadeiros republicanos venham até ás comissões declarar-lhes que aceitam tal cargo.

O partido Democrático, como todos sabem é o unico partido que se impõe pela sua organização e coezão, tendo-o demonstrado em todas as conjunturas em que a Republica necessita da sua acção, esforço e até da propria vida dos seus organizadores.

Não pode o partido Democrático que representa neste Paiz a avalanche que tudo sacrificia pela Republica, sujeitar-se a imposições d'aquelle que nunca tendo definido situações arvorar uma bandeira indefinida e mancomanado com monarchicos andar a jogar a cabra cega com os que de cara levantada e sem subterfugios lhes dizem as verdades.

Que os verdadeiros republicanos saibam cumprir o dever civico que o momento actual lhes impõe, que todos unidos como um só homem concorram ás urnas no proximo domingo e nesse dia, veremos quem vence ou perde.

Não será a perda, que nos fará arredar um pé da luta sustentada, porque servirá ella, para mais afervorar na nossa alma de verdadeiros republicanos, a luta futura, o combate constante e ininterrupta demonstração de que todos temos por dever unir fileiras para que a Republica se faça neste concelho e Distrito.

Que ninguem abdique do direito civico que o momento actual lhe impõe, que todos vão cheios de fé e patriotismo para este acto que representa um dos mais alevantados sentimentos individuaes e assim conscios dos nossos deveres patrioticos:
Vamos á luta

M. Bronze

Leccionações

para o Liceu

Rodrigues Pepino e Alberto Casimiro

pentina e se pretendem faze-lo acolher ao Hospital, o sr. Peixinho fecha-lhes as portas e os infelizes tem de ir buscar a outra porta protecção e auxilio!

Acabemos com todas as confusões e esbanjamentos! Povo republicano! Povo das aldeias! Defende o teu patrimonio, unindo-te e impondo a tua vontade a esses despotasinhos que se julgam os supremos árbitros dos teus destinos!

A' luta, republicanos, á luta!

O momento é solene e mais do que nunca é, agora, preciso demonstrar aos tiranetes de ópera bufa que o nosso partido tem vitalidade e força!

Viva a Republica!

UMA EXPERIENCIA

Ponhamos os pontos nos ii. Ha cerca de seis anos, o concelho de Aveiro e sobretudo a cidade mostrou desejos de que o sr. Lourenço Peixinho fosse eleito vereador da sua Camara Municipal.

O partido democratico, sempre na attitude de não ferir preconceitos nem opiniões, ao contrario do que se tem feito acreditar, descendeu com esses desejos.

O Senado elegeu-o presidente da sua comissão executiva e o homem entra definitivamente no exercicio das suas funções, começando a exercer a sua acção.

O que fez ele? Que provas de merito, inteireza de palavra e capacidade administrativa deu? Que melhoramentos da sua iniciativa nos apresentou? Que sistema novo e administração veiu ensinar áqueles que tantas censuras lhe mereceram e aos jornaes seus afeiçoados e que, sem desviar um centavo do cofre municipal que não fosse para gastar em proveito do proprio concelho e das coisas municipaes? Que assistência, que beneficios prestou ao povo? Que conforto prestou aos pobres que não tem sequer no hospital, uma cama onde possam, com um certo conforto, derramar as lagrimas do sofrimento?

Em que fez esse homem transparecer a humanidade ou a pratica do bem?

O que fez o sr. Lourenço Peixinho, como presidente da Comissão Executiva da Camara? Nada absolutamente mais nada do que esturquir dinheiro ao povo com pesadissimos impostos, como não se pagam em mais nenhum concelho, e vender tudo para arranjar dinheiro.

As características do sr. presidente da Comissão Executiva são a mistificação, uma iniciativa emprestada, uma vaidadesinha que o encoraja, e sobretudo uma administração municipal cheia de erros, de despesas inúteis e de favoritismos.

O sr. Peixinho, logo de entrada, começou por não cumprir, para com os vendedores de vinho que concorreram para a sua entrada na Camara, o compromisso que tomou de substituir o imposto diréto sobre a venda do vinho pela velha usança da avença.

O sr. Peixinho deu começo aos trabalhos da Avenida entre o Cójo e a Estação de Aveiro, cujo projecto não é da sua iniciativa como muitos imaginam, mas da iniciativa do nosso amigo sr. Mariano Ludgero que o elaborou na ocasião em que procedia ao levantamento da planta da cidade de Aveiro.

O sr. Peixinho, no intuito de apresentar melhoramentos que não faz, porque tudo começa e nada conclue, querendo mostrar que é homem de grandes empreendimentos e iniciativas, tudo destroe e nada reedifica, como seja, por exemplo, esse mercado do Cójo, mistificando a todos com a promessa de que outro se faria em melhores condições.

O sr. Peixinho, como provedor do hospital, converteu esta casa de beneficencia em casa de saude onde só se dá entrada aos que pagam, não tendo ali os pobres uma enxerga, um caldo, um medico ou um medicamento quando deles necessitem. Se para com os vivos, com os necessitados, com aqueles, quem ele, com os seus pezados impostos, ajuda a transformar a vida, já de si cara, em vida de verdadeira miseria e de infortunio, ele não tem comiserção para com os mortos, não tem o respeito que lhes é devido, chegando os cadaveres a andar em bolandas, do cemiterio novo, mais conhecido por «cemiterio dos pobres», para o cemiterio velho, conhecido por «cemiterio dos ricos», e deste para aquele por não haver aqui nem capela ou casa para depositar os cadaveres, como a lei, a humanidade e a decencia exigem.

Na administração municipal, o sr. Peixinho é um simbolo.

A camara democratica que fez uma administração acanhada porque as receitas municipaes não chegavam ao tempo para os encargos legaes, e para pagar as dividas que lhe legaram, mas honesta, não legou dividas á actual vereação. Pelo contrario deixou-lhe um ambiente preparado, para com importantes fontes de receita, de futuro se viver uma vida desafogada, descendo, por exemplo, os impostos sobre o vinho de 17 reis para 10 reis; descendo a adicional sobre as contribuições do Estado, de 15 % para 10 %, criando outras receitas, como seja o imposto sobre mercadorias exportadas para fóra do concelho, o que não agravava a vida concelhia, mas tomando mais eficaz a arrecadação das suas receitas, nomeando para isso, pessoal idoneo, moralisando, assim, esse serviço que, até então, era vergonhoso.

O sr. Peixinho, ao contrario disto, não tem feito mais do que lançar e aumentar impostos sempre pelo maximo, como é do conhecimento de todos, pensando agora em eleva-los ainda mais, aumentando a percentagem sobre as contribuições do Estado para 100 %; o imposto sobre o sal que é de 2 escudos por vagon para nove escudos, etc. E, assim, cheio de dinheiro, poderá dispor dele livremente, porque nas sessões, os seus colegas, delegam nele todas as autorisações e consequentemente todas as responsabilidades.

Parece, pois, que, com todas estas receitas que se elevam anualmente a centenas de contos, a Camara deveria viver desafogada.

Nada disso. Ainda em maio contraiu um emprestimo de mais de cem contos que foram logo absorvidos em pagamento de dividas, apesar desse dinheiro ser destinado ás aguas, ao matadouro e á reparação de pontes e de estradas fóra da sede do concelho. E com a applicação ilegal dum emprestimo ficariam saldados os seus debitos? Não. Mais 100 contos não pagariam já o que a Camara deve.

Estamos em vespuras da eleição municipal.

Quaesquer que sejam os elementos do partido democratico que entrem na composição da nova Camara tem obrigação, tem o dever moral de pedir as responsabilidades á Camara dos erros que ella tem praticado e de pôr o publico ao corrente do que tem sido a administração do sr. Peixinho.

Estão satisfeitos os desejos do concelho. A experiencia está feita. E viu-se que esse cavalheiro tem mais de mau do que de util na sua administração municipal.

Se o concelho o reeleger é o mesmo que dizer-lhe que o autorisa a tirar-lhe a camisa e a pele e que estão de acordo com todas as suas violencias e habilidades. O tempo o dirá.

Seira da Palhaça

Em virtude de no proximo dia 12 se efectuarem em todo o paiz as eleições camararias, a Camara resolveu que esta seira fosse transferida para o dia 11, sabado, afim de assim todos poderem concorrer ás urnas.

Propriedade

Vende-se um terreno que liga com o caminho de ferro, frente á pequena velocidade. Tem entrada pela rua de Arnelas. Para esclarecimentos dirigir a Manuel Pedro da Conceição.

Dirigir propostas a Santos, Santos (Irmãos) L. — Campo das Cebolas, Lisboa.

Não pode ser

O "Correio da Manhã", orgão monarchico de Lisboa, diz que são candidatos a procuradores monarchicos por Agueda, os nossos amigos srs. Henrique dos Santos Rato e Francisco Augusto da Silva Rocha.

Não acreditamos. Henrique dos Santos Rato, velho republicano e que á Republica deve os melhores dos seus esforços, o seu caracter e republicanismo saberá, com certeza, repudiar a infamia monarchica.

Francisco Augusto da Silva Rocha, republicano democratico filiado e que dos republicanos de Aveiro tem recebido as melhores provas de consideração e amisade, a sua consciencia de homem de bem, obrigá-lo-ha a repudiar a intriga realenga.

Esta é a mais completa das infamias, e estamos crentes que estes nossos amigos, saberão vir a publico desmentir a caluniosa noticia.

Votar ou Capitular!

Estamos em vespuras do acto eleitoral e por isso devemos insistir na necessidade de todos os republicanos cumprirem o seu dever civico, afim de inutilizar nas mãos dos monarchicos a victoria que pretendem obter. Se assim não se fizer, cede-se o triunfo ao inimigo que espregue avidamente todos os pretextos para esmagar a Republica.

Felizmente, a quetão foi posta pelo adversario com toda a franqueza: na lista que inculcam da cidade figuram nomes conhecidos nas luctas monarchicas, entre eles os de alguns funcionarios publicos que tomaram o compromisso de servir as instituições republicanas.

Isto é, os monarchicos organizam todas as suas forças para nos dias 12 e 16 nos baterem com energia, procurando apoderar-se dos corpos administrativos, afim de a eles adaptarem os seus antigos processos desmoralizadores e caceiqueiros.

Aglomerando elementos, os monarchicos contam poder disputar as eleições se os republicanos estiverem adormecidos.

Só assim. De outra maneira esse exito norna-se verdadeiramente impossivel.

Quererão os republicanos adormecer para dar a victoria aos monarchicos?

Por forma alguma. O povo republicano saberá cumprir mais uma vez o seu dever, neste como em tantos outros lances, votando na lista republicana que o P. R. R. apresenta ao sufragio dos eleitores.

Precisa votar, mas votar com entusiasmo, fazendo sair das urnas uma victoria retumbante que esclareça os monarchicos, definitivamente, sobre a sua falta de força.

Afim de que a derrota monarchica seja completa, temos de atear, como em velhas luctas, o fogo sagrado das nossas convicções, tocando a despertar para os nossos amigos, para quantos como nós tem a inabalavel fé democratica.

Nem só com armas na mão se defende a Republica; defende-se tambem, talvez ainda mais, com essa arma fragil como o papel e forte como a consciencia, que é o voto.

Cidadãos armados com esses votos, falando a eloquente linguagem do Direito, vençam facilmente a tirania que deles

Prego d'arame

A Empreza Industrial de Pregaria e Moagem Limitada, de Avelãs de Caminho, — Anadia, — comunica ao comercio em geral que tem sempre em deposito para entrega imediata, prego para todas as construções ao preço e condições das fabricas de Lisboa e Porto. As nossas vendas intendem-se sobre vagon em Mogofores, pelo que o Comercio desta Região muito economica nos transportes, hoje bastante elevados.

Pedir tabelas.

EDITAL

2.ª PUBLICAÇÃO

A Camara Municipal de Espinho, faz publico que se acha aberto concurso por trinta dias a contar da ultima publicação deste anuncio para provimento do lugar de Amanuense da Secretaria com o vencimento determinado por lei. Os concorrentes devem apresentar os seus requerimentos na Secretaria da Camara até ao ultimo dia do prazo do concurso dentro das horas do expediente e instruidos com todos documentos exigidos no Decreto de 24 de Dezembro de 1892 e mais leis vigentes.

Secretaria da Camara Municipal de Espinho, 31 de Outubro de 1922.

O presidente da Comissão

Excutiva,

José d'Oliveira Salvador.

EDITAL

(2.ª PUBLICAÇÃO)

A Camara Municipal de Espinho, faz publico que pelo prazo de trinta dias a contar da publicação do ultimo anuncio, está aberto concurso para o provimento do lugar de tesoureiro privativo deste municipio com o vencimento determinado por lei e em harmonia com as condições aprovadas que se acham patentes na Secretaria da Camara todos os dias uteis, durante as horas regulamentares.

Espinho e Secretaria da Camara Municipal, 31 de Outubro de 1922.

O Presidente da Comissão Executiva,

José de Oliveira Salvador.

queira aproximar-se para os dominar.

O dia 12 de novembro é um dia de afirmação republicana em que os republicanos devem manifestar-se com energia.

Os monarchicos veem defrontando comoseo.

Acetemos o desafio com toda a coragem, conscios da razão que nos assiste e da força que possuímos.

Trata-se de defender a Republica e com esse objectivo todos nos devemos unir, exercendo o nosso direito de cidadãos.

Se assim não se fizer, capitulamos a favor dos monarchicos.

J. do V.